

Capitalismo de plataforma e tipologia constitucional das plataformas digitais: entre mercados, praças públicas, anfiteatros e estradas

Gabriel Demetrio Domingues Coimbra

Doutorando em Direito Econômico pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Advogado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Registro ORCID®: <https://orcid.org/0009-0008-4361-9141>. *Lattes*: <https://orcid.org/0009-0008-4361-9141>

Resumo: O presente texto trata de uma proposta de classificação das plataformas digitais, baseada em uma tipologia constitucional e representada pelos arquétipos do “mercado”, da “praça pública”, do “anfiteatro” e das “estradas”. O artigo inicia analisando as heurísticas para compreensão da era digital (velocidade, complexidade, ambivalência e incerteza). Na sequência, percorre-se a as revoluções industriais e da comunicação, até o advento da era digital. A seguir, demonstra-se que o progresso tecnológico não é uma simples marcha determinística, mas está também sujeito a escolhas políticas e sociais. Prossegue-se com a exposição da evolução do conceito de plataforma, suas principais características (efeitos de rede, não neutralidade de preços, escalabilidade a custo marginal “quase zero”, uso intensivo de dados e algoritmos e tendência a concentração em quase-monopólios naturais). Mais adiante, apresentam-se o atual conceito de plataforma multilateral digital, assim como as suas principais funções (coordenação, governança e solução de controvérsias). O artigo se encerra com exame das principais classificações já apresentadas para as plataformas digitais, assim como propõe o esboço de uma nova classificação, baseada na tipologia constitucional acima mencionada.

Palavras-chave: Capitalismo de plataforma. Plataformas digitais. Classificação das Plataformas digitais. Conceito de plataforma digital. Efeitos de rede. Não neutralidade de Preços. Capitalismo sem capital. Monopólios digitais. Economia de dados justa.

Sumário: **1** Introdução – **2** Velocidade, complexidade, ambivalência e incerteza: heurísticas para a compreensão da era digital no mundo pós-pandemia – **3** As revoluções industriais, a comunicação e a era digital – **4** O progresso como escolha e a possibilidade do seu direcionamento social – **5** A evolução do conceito de plataforma – **6** Características das plataformas multilaterais digitais – **6.1** Efeitos de rede – **6.2** Não neutralidade da estrutura de preços – **6.3** Concentração em ativos intangíveis com escalabilidade a custo marginal “quase zero” – **6.4** Uso intensivo de dados e algoritmos – **6.5** Tendência a concentração como quase-monopólios naturais – **7** Conceito e funções das plataformas digitais – **8** Tipologia constitucional das plataformas digitais – **9** Referências

1 Introdução

Nas últimas décadas, assistiu-se à incrível ascensão das plataformas digitais. Em 2020, a partir da crise sanitária global deflagrada pela pandemia de